

## *Dissertações Defendidas no Ano de 1996*

---

**TORRES, Rosalilia Silveira.** *As múltiplas faces da história em Videiras de Cristal.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 140p. Dissertação.

**Orientação:** Eunice Piazza Gai.

**Primeiro argüidor:** Márcia Hoppe Navarro.

**Segundo argüidor:** Lígia Militz da Costa.

**Defesa:** 17 de dezembro de 1996.

**Resumo:**

Este trabalho analisa **Videiras de cristal**, de Luiz Antônio de Assis Brasil, romance que retrata literariamente a saga dos muckers - colonos alemães que a história apresenta como fundadores da seita messiânica liderada por Jacobina Mauer, nas últimas décadas do século passado. Inicialmente foi constextualizado o romance no panorama da literatura gaúcha e brasileira contemporânea, e também em relação às demais obras do seu autor. Em seguida analisaram-se as várias versões existentes sobre o fato histórico e as relações entre história e ficção. A polifonia foi considerada o recurso estético escolhido pelo autor para representar artisticamente as contradições e as multiplicidades de pontos de vista a respeito de um mesmo episódio histórico.

**NASCIMENTO, Maria de Fátima Ferraz.** *Ascensão e decadência em São Bernardo, de Graciliano Ramos.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 116p. Dissertação.

**Orientação:** Eunice Terezinha Piazza Gai.

**Primeiro argüidor:** Maria Luíza Ritzel Remédios.

**Segundo argüidor:** Carlos Alexandre Baumgarten.

**Defesa:** 13 de dezembro de 1996.

**Resumo:**

Esta dissertação objetiva investigar a presença da ascensão e da decadência em **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, utilizando suporte teórico que explicita a articulação dos conceitos de ascensão e decadência passíveis de serem aplicados em **São Bernardo**, tendo em vista, especialmente, a trajetória percorrida pela personagem narradora Paulo Honório.

**CELIDONIO, Eni de Paiva.** *Machado de Assis: um leitor dele mesmo.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 155p. Dissertação.

**Orientação:** José Luiz Foureaux de Souza Júnior.

**Primeiro argüidor:** Flávio Loureiro Chaves.

**Segundo argüidor:** Reinaldo Martiniano Marques.

**Defesa:** 11 de outubro de 1996.

**Resumo:**

Após levantar algumas relações entre a crítica e os contos machadianos, limitamos o resultado desse levantamento aos aspectos referentes à preocupação que o crítico Machado de Assis demonstra ter com a Literatura Brasileira do século XIX em relação ao nacionalismo literário. Tendo como base o texto crítico **Instinto e nacionalidade**, vamos observar a pertinência dos princípios propostos nesse texto à produção dos contos machadianos. Desse modo, essa pesquisa tem por objetivo estabelecer parâmetros para a leitura comparativa entre os discursos crítico e o literário de Machado de Assis, a fim de determinar até que ponto e de que modo a crítica literária machadiana orienta, influencia e/ou interfere na construção de seus contos, tendo como referência mais ampla a questão da nacionalidade.

**LIMA, Elvira da Silva.** *Carnavalização em O Vampiro de Curitiba: uma possibilidade de leitura.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 93p. Dissertação.

**Orientação:** José Luiz Foureaux de Souza Júnior.

**Primeiro argüidor:** Nádia Battella Gotlib.

**Segundo argüidor:** Leopoldo Comitti.

**Defesa:** 25 de setembro de 1996.

**Resumo:**

Levantamento de possibilidades de leitura dos contos de **O vampiro de Curitiba**, de Dalton Trevisan, privilegiando aspectos que a qualificam como conjunto de narrativas que contribui com inovações, tanto no sentido formal quanto no temático, para a história do conto moderno no Brasil. A análise considera alguns elementos da obra como articuladores de carnavalização nas narrativas e como consequência disso, da dialogicidade da obra. Tal escolha se deve ao fato de que a estrutura das narrativas se apresenta episodicamente e o comportamento narrativo da personagem principal acompanha a proposta estrutural dos contos que se propõem a discutir sobre os conflitos que o homem trava consigo mesmo e com o mundo. Tais elementos acabam por identificar os contos como resultado de uma certa carnavalização, o que pode ser sustentado no apoio teórico de algumas conceituações de

Mikhail Bakhtin sobre menipeia e literatura carnalizada, na tentativa de demonstrar um provável caminho de leitura da obra escolhida.

**KREUTZ, Maria.** *Aprendendo a ler e escrever - uma experiência interacionista-constructivista.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 159p. Dissertação.

Orientação: Vera Maria Xavier dos Santos.

Primeiro argüidor: Nedison Faria.

Segundo argüidor: Oswaldo Alonso Rays.

Defesa: 19 de agosto de 1996.

**Resumo:**

Esta dissertação orientou-se pelo objetivo de analisar, qualitativamente, a prática pedagógica adotada, em 1995, na turma 112 da 1ª série do 1º Grau do Colégio Sant'Anna - Santa Maria, RS - à luz do quadro conceitual interacionista-constructivista. Para a construção desse referencial teórico, valemo-nos de aspectos sócio-político-filosóficos de alguns teóricos da educação. Abordamos sucintamente a história dos principais métodos de alfabetização e conceituamos o paradigma interacionista-constructivista, destacando as contribuições dos principais teóricos que embasam essa prática pedagógica. Além disso, definimos conceitos importantes capazes de viabilizar a análise dos dados empíricos. Os dados empíricos foram coletados e analisados, levando-se em conta dois aspectos que fazem parte da essência do interacionismo-constructivismo: a relação professor-aluno e as atividades propostas pelo professor e realizadas pelos alunos.

**CRESTANI, Rosenice Pagliarim.** *Leitura de um percurso erótico na poesia de Manuel Bandeira e Cecília Meireles.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 132p. Dissertação.

Orientação: José Luiz Foureaux de Souza Júnior.

Primeiro argüidor: Ana Maria Domingues de Oliveira.

Segundo argüidor: Maria das Graças Paulino.

Defesa: 17 de junho de 1996.

**Resumo:**

Essa pesquisa visa rastrear um percurso erótico na linguagem poética de Manuel Bandeira e de Cecília Meireles, com a utilização da crítica de fundamentação psicanalítica. A proposta visa perceber o fenômeno erótico uma vez que expõe ludicamente o interdito e a sua transgressão. Pela poesia, a Literatura descortina o erotismo que se apresenta através das suas vertentes: sedução, sexualidade, amor, desejo, fantasia. Essas, por sua vez, são tematizadas pelas alegorias utilizadas pelos poetas em seus poemas. O erotismo vem sendo abordado na linguagem literária e, devido a isso, um percurso foi traçado, a fim de estabelecer paralelos e sustentação aos traços de erotismo nos poemas analisados. A criação poética possui um caráter erótico. A poesia provoca os sentidos e a imaginação a criar formas e a transformá-las em imagens reveladoras do ser. Os poemas escolhidos de Manuel Bandeira e Cecília Meireles, revelam o devaneio erótico, através dos articuladores eróticos, na tentativa de confirmar nossas hipóteses.

DELAVY, Zilá Terezinha Teixeira. *Estorvo e a pós-modernidade*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 116p. Dissertação.

Orientação: Lígia Militz da Costa.

Primeiro argüidor: Maria Eunice Moreira.

Segundo argüidor: Tânia Mariza Kuchenbecker Rösing.

Defesa: 13 de junho de 1996.

**Resumo:**

Esta dissertação mostra, através de análise crítica, que o romance *Estorvo*, de Chico Buarque, publicado em 1991, pode ser inserido dentro da chamada poética da pós-modernidade. A pertinência da afirmação alicerça-se no desenvolvimento da pesquisa, que se constitui de três momentos principais: elucidação dos fundamentos e elementos definidores da pós-modernidade na cultura e na arte em geral; relações da literatura com os procedimentos pós-modernos segundo a visão teórica de Douwe W. Fokkema e Linda Hutcheon; análise da obra *Estorvo* a partir dos parâmetros estudados da pós-modernidade. Capítulo essencial do trabalho, a análise sistematiza os reiterados achados pós-modernos na obra sob diferentes perspectivas: composição ficcional do texto em fragmentos e labirintos, configuração alienante do narrador-protagonista e construção paródica geral da narrativa. Identificado ao signo da negatividade, *Estorvo* representa sobretudo o contexto violento e cruel da contemporaneidade, traduzindo esteticamente, na literatura brasileira, a perplexidade e a aflição que caracterizam o ser humano deste final de século.

HATJE, Valmi. *O modelo de Juliane House na avaliação da qualidade da tradução de textos de divulgação turística do alemão para o português*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 168p. Dissertação.

Orientação: Sara Viola Rodrigues.

Primeiro argüidor: Patricia Lessa Flores da Cunha.

Segundo argüidor: Helga Guttenkunst Prade.

Defesa: 28 de maio de 1996.

**Resumo:**

O presente trabalho teve por objetivo aplicar o modelo teórico de avaliação da qualidade da tradução de Juliane House a textos de divulgação turística traduzidos do alemão para o português, sobretudo para testar sua operacionalidade. Esse modelo foi aplicado a três textos originais em alemão e às respectivas traduções em português. Portanto o par de línguas escolhido é diferente daquele adotado por Juliane House e outros autores. Ao que se sabe, tanto o par de línguas quanto o tipo de texto trabalhado nesta dissertação ainda não foram objetos de aplicação do modelo em pauta, pelo menos em nível de Brasil. O referido modelo apresenta oito dimensões situacionais para avaliar a qualidade da tradução. Dessas, três referem-se ao usuário da língua (origem geográfica, classe social e período), e cinco ao uso da língua (meio, participação, relação entre papéis sociais, atitude social e província). Todas as dimensões situacionais foram caracterizadas mediante evidências lingüísticas de ordem sintática, lexical e textual sempre que conveniente. O modelo em questão foi aplicado primeiramente ao texto-fonte e depois ao respectivo texto traduzido. A partir disso, obteve-se o perfil textual dos dois textos. Em seguida, para medir a qualidade da tradução, foram comparados e observados o grau de equivalência entre esses perfis textuais. As quebras de equivalência ocorridas entre o texto-fonte e o texto traduzido foram classificadas como erro encoberto (quebra de equivalência nas dimensões situacionais e plano lingüístico), e erro evidente (quebra do sistema lingüístico da língua-alvo). Os dados obtidos após a aplicação do

modelo revelam que ele é aplicável ao par de línguas alemão-português e traz credibilidade aos resultados.

**ALBUQUERQUE, Maria Eulalia Tomasi.** *O discurso da leitura e seu aceso - uma análise de redações de vestibular.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 146p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia de Almeida Barros.

Primeiro argüidor: Lêda Terezinha Martins.

Segundo argüidor: Aracy Ernst Pereira.

Defesa: 21 de maio de 1996.

**Resumo:**

Este trabalho divide-se em duas partes. A primeira desenvolve a teoria em que a pesquisa se apóia. Trata-se da situação da escrita, que abrange as condições de produção, a polifonia, a teoria não-subjetiva da enunciação - onde se destaca o papel do sujeito assujeitado na formação discursiva que o constitui. Busca-se um referencial teórico dentro da Análise do Discurso que sustente uma interlocução com o texto e a realidade na qual os autores (vestibulandos) e o professor/pesquisador/leitor se transformem em sujeitos detentores de lugares sociais. Na segunda parte, ou seja, na aplicação, realiza-se a análise qualitativa das dissertações, levando-se em consideração a polifonia na enunciação e a caracterização do sujeito polifônico. A análise externa está integrada com a análise interna dos textos, por intermédio da enunciação - mediadora entre o discurso e o contexto sócio-histórico. Duas finalidades nortearam a análise do corpus: a primeira é verificar onde se localizavam as dificuldades dos vestibulandos nas dissertações; a segunda conhecer a responsabilidade da escola nesse desempenho dos candidatos, principalmente, referente à linguagem estereotipada, fragmentada e ao desenvolvimento superficial do tema. É uma pesquisa que se contrapõe à prática tradicional de *caça a erros gramaticais* de forma absoluta, apoiada somente nos canones da língua escrita.

**AYRES, Carlos René.** *Discurso, sujeito e modalização: uma proposta de análise do discurso editorialista.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 111p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia Barros.

Primeiro argüidor: Lêda Terezinha Martins.

Segundo argüidor: Aracy Ernst Pereira.

Defesa: 20 de maio de 1996.

**Resumo:**

O presente estudo objetiva, à luz dos pressupostos da Análise do Discurso, fazer uma abordagem do discurso editorialista, procurando apontar algumas regularidades a respeito da sua constituição. Parte da noção de sujeito afetado pela ideologia, que é constitutiva da Análise do Discurso. Para tanto é importante reter a noção de *formação ideológica*, de *formação discursiva* e de *condições de produção*. Incursiona, por conseguinte, na análise das múltiplas formas de representação do sujeito no editorial que representa o ponto nodal da pesquisa. Com esse intuito, procura fazer emergir o jogo polifônico realizado na constituição do sujeito editorialista. Por essa razão, investiga também o papel dos modalizadores na constituição do jogo de máscaras que se materializam no *dizer* editorialista.

SPENGLER, Teruco Arimoto. *Macário e Noite na Taverna: uma leitura de recepção literária*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 139p. Dissertação.

Orientação: José Luiz Foureaux de Souza Júnior.

Primeiro argüidor: Veronika D. E. B. Benn-Ibler.

Segundo argüidor: Lucia Helena.

Defesa: 03 de maio de 1996.

**Resumo:**

O poeta Álvares de Azevedo está ligado intimamente ao Romantismo brasileiro, um dos representantes que foi de um momento decisivo da Literatura Brasileira. A análise da sua prosa, através da leitura de **Macário e Noite na Taverna**, baseada no processo de Recepção Literária, dentro de uma abordagem comparativista, possibilitou que se colocasse em discussão a obra do autor brasileiro, detectando traços do fantástico alemão como mais uma fonte de inspiração do poeta. Álvares de Azevedo teria buscado em **Faust**, de Goethe, o substrato para o *satanismo* revelado em suas obras. Como leitor de **Faust** e outras de peso do romantismo europeu, o poeta brasileiro, imbuído de um espírito eclético e universal, teria, segundo os termos da **Estética da Recepção** de Jauss, um *horizonte de expectativa* mais diversificado que o de seus contemporâneos, ou da própria Literatura Brasileira, preocupada que estava em cantar os seus próprios valores, além de acolher passivamente as influências que vinham de fora. Essa passividade, faz Álvares de Azevedo o representante máximo do *byronismo* brasileiro, limitando ou anulando o aspecto universal da sua obra. **Macário e Noite na Taverna** são, aqui mostrados, exemplos marcantes de um *leitor* atento não só ao momento histórico-literário brasileiro, mas também atento às exigências de um espírito efervescente, que quer dar um sentido próprio à sua visão romântica de mundo.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. *Um estudo das três dimensões do texto argumentativo Cartas do Leitor do jornal Zero Hora*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 100p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia Almeida de Barros.

Primeiro argüidor: Leda Terezinha Martins.

Segundo argüidor: Vera Maria Xavier dos Santos.

Defesa: maio de 1996.

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho é estudar as cartas do leitor como um tipo de texto argumentativo, através de suas três dimensões interdependentes - dimensão esquemática global, pragmática e lingüística de superfície. Primeiramente, revisam-se os fundamentos teóricos relativos aos esquemas formais culturalmente adquiridos, aos macroatos de fala que o texto realiza e as marcas sintático-semânticas que sinalizam as intenções do autor. A seguir, apresenta-se a metodologia empregada para analisar as cartas produzidas por leitores de **Zero Hora** a respeito do Motim no presídio Central de Porto Alegre. Finalmente, é feita a aplicação da teoria que subsidiou o trabalho, apresentando os resultados que permitem distinguir um tipo de texto argumentativo específico - as cartas do leitor.

SOARES, Marli Elizabeth Berni. *O sujeito amoroso na poética de Vinicius de Moraes*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 141p. Dissertação.

Orientação: Robson Pereira Gonçalves.

Primeiro argüidor: Maria Luiza Ritzel Remédios.

Segundo argüidor: Maria Eunice Moreira.

Defesa: 27 de março de 1996.

**Resumo:**

Este trabalho propõe uma leitura da poesia de Vinicius de Moraes, mais especificamente de duas fases poéticas: fase espiritual e fase sensual. A intenção é evidenciar como se apresenta o sujeito amoroso nesses poemas, tendo como sustentação crítica os pressupostos da psicanálise freudiana e lacaniana. O sujeito é apontado pelo sintoma do ato poético. Tal constatação resulta do estudo teórico da tese do psicanalista francês Jacques Lacan, a qual estrutura "o inconsciente como uma linguagem". O inconsciente forma conteúdos simbólicos no campo da linguagem. Nos poemas de Vinicius de Moraes os conteúdos simbólicos observados evidenciam a sintomatização de um sujeito do inconsciente. Pela alusão que o poeta faz, na primeira fase, ao sofrimento, ao mistério divino e à busca pelo absoluto, as análises constataam um sujeito deseante de um gozo impossível. As análises dos poemas da segunda fase revelam o sujeito pela realização do desejo, na fantasia. O *eu* poético idealiza o objeto amado, ocultando uma relação narcísica. O sujeito, também, resulta de um gozo de sentido no ato poético.

LOPES, Kathi Crivellaro. *A busca do desejo em Corda Bamba, de Lygia Bojunga Nunes*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 115p. Dissertação.

Orientação: Robson Pereira Gonçalves.

Primeiro argüidor: Maria Luiza Ritzel Remédios.

Segundo argüidor: Vera Teixeira Aguiar.

Defesa: 27 de março de 1996.

**Resumo:**

O presente trabalho analisa *Corda bamba*, de Lygia Bojunga Nunes, numa perspectiva psicanalítica. Para isso, recorreremos a determinados pressupostos teóricos de Sigmund Freud e de Jacques Lacan, revisando alguns conceitos como o termo *fantasia*, tomado aqui como sinônimo de sonho, ou seja, atividade imaginativa em geral. Segundo Freud, não sonhamos nada que não seja uma expressão relevante de nossa vida interior e todos os sonhos podem ser entendidos; a interpretação dos sonhos é a *via régia*, o principal caminho, para a compreensão do inconsciente e, por conseguinte, a mais poderosa força motivadora tanto do comportamento patológico, quanto do normal. Além disso, segundo ele, o sonho é a consumação das paixões irracionais, reprimidas quando estamos acordados. Na busca de uma compreensão dos sonhos de Maria, personagem de *Corda bamba*, verificamos que, verdadeiramente, o que os caracteriza são os elementos do seu conteúdo, os quais se comportam como imagens, que se assemelham mais a percepções, isto é, são como apresentações mnêmicas. Para a constatação do processo de repressão que Maria sofre, retomamos três grandes sistemas que compõem a personalidade de um ser humano: o *id*, o *ego* e o *superego* e, a partir deles, observamos que ocorre *repressão* quando a recordação de um fato perturbador pode ser impedida de tornar-se consciente. Com isso, obtém-se um retorno ao *princípio de prazer*. Em caso de *repressão*, sob o domínio do *princípio de realidade*, a busca do prazer é degradada à condição de um *sintoma*, sendo que os sintomas (psíquicos), em psicanálise, estão relacionados com os acontecimentos da história da vida da pessoa. Portanto, essas

considerações descritas acima serviram para entender e interpretar os acontecimentos na vida da personagem Maria, desde a época feliz e harmoniosa, no circo, junto à sua família e amigos; a convivência com sua avó, a dor pela perda dos pais, equilibrando-se na corda a fim de conseguir mais dinheiro para viverem melhor e com mais conforto; novamente o convívio com a avó Dona Maria Cecília Mendonça de Melo, autoritária e desumana; e a maturidade obtida através do lento avançar no fundo de sua alma. A busca do sentido da existência, experiência em que o indivíduo sente a falta de algo e cujo sentimento é marcado pela idéia de obtenção desse algo, é marcada por um forte tônus afetivo, e foi analisado em **Corda bamba**.

**APPEL, Marta Lia Genro.** *A modernidade em Qorpo-Santo*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 124p. Dissertação.

**Orientação: Robson Pereira Gonçalves.**

Primeiro argüidor: Luiz Antonio de Assis Brasil.

Segundo argüidor: Carlos R. Figueiredo Nogueira.

Defesa: 25 de março de 1996.

**Resumo:**

Essa dissertação visa abordar a Modernidade nos textos de Qorpo-Santo. Para tanto, fontes literárias foram consultadas numa abordagem da repercussão que os textos de Qorpo-Santo causaram no cenário cultural brasileiro. Considerado o precursor do Teatro do Absurdo, no século XX, entende-se a euforia com que o meio artístico aplaudiu a descoberta do autor-gaúcho. Em seguida, traçamos um perfil da Literatura Gaúcha, que costuma referendar dados da História, em seus textos, para que a obra de Luis Antonio de Assis Brasil, **Cães da Província**, sirva de ilustração ao trabalho, justamente porque o autor retoma Qorpo-Santo baseado em dados de sua bibliografia.

**SILVA, Rosicléia Della Méa da.** *O teatro da identidade: um estudo a partir de um sujeito com síndrome de down*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 1996. 112p. Dissertação.

**Orientação: Amanda Eloina Scherer.**

Primeiro argüidor: Elsa Maria Nitsche Ortiz.

Segundo argüidor: Maria Luiza Furtado Kahl.

Defesa: 1996.

**Resumo:**

A fim de analisarmos as diferentes posições que o sujeito com Síndrome de Down assume no seu discurso, foi construído um corpus composto por dezessete textos cujo tema central é a escola. Para isso, o trabalho trata, na primeira parte, do que é a Síndrome de Down, segundo a perspectiva médica, e das maneiras de lidar com ela a partir de uma concepção centrada na educação. Na segunda parte, aborda a teoria de Benveniste sobre o sujeito na linguagem. O referido autor admite a subjetividade como fenômeno pertinente ao eu, o que vem sendo contestado em estudos mais recentes, desenvolvidos na direção de uma teoria não-subjetivista da subjetividade. Esta perspectiva aponta para o reconhecimento de que a autonomia do sujeito é ilusória. Na terceira parte, buscamos através de teóricos da Análise do Discurso, de linha francesa, mostrar o deslocamento simultâneo das noções de sujeito, linguagem e sentido pela via da ideologia e do inconsciente. Dessa forma, o sujeito está inserido num discurso marcado socialmente pela multiplicidade. Na quarta parte, desenvolvemos uma concepção de sujeito como entidade heterogênea. Tal sujeito só pode ser constituído pelo discurso, pois é nele que os sentidos se formam. Na quinta parte, procuramos revelar o caminho seguido pelo



sujeito, cujos textos analisamos, para constituir-se. Tal processo possibilitou-lhe assumir-se como autor. Por fim, destacamos alguns pontos importantes da nossa análise, principalmente quanto à heterogeneidade constitutiva do sujeito, que é marcada pela incompletude.